

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA UFF – RJ – EDITAL N° 216/ 2018

RESPOSTAS AOS RECURSOS

Disciplina: Parte I - Língua Portuguesa

Nível: Médio

N° da Questão	Opção de resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
01	<p>A – narrativo, porque apresenta um ponto de vista dinâmico.</p> <p>No Texto 1, predomina o tipo textual narrativo, porque apresenta um ponto de vista dinâmico.</p>	<p>O tipo textual faz parte do tópico “estruturação do texto”.</p> <p>É comum que os textos narrativos tragam em si passagens descritivas. O texto em questão é predominantemente narrativo, com verbos de ação, tendo em vista que o objetivo é contar uma história.</p> <p>O texto de Veríssimo não pode ser considerado como do tipo expositivo, tendo em vista que expor é discorrer sobre um determinado assunto, a partir de recursos como a definição, a comparação, a enumeração, a exemplificação.</p> <p>Apenas o título do texto - “Aprenda a chamar a polícia” - tem caráter injuntivo.</p>	INDEFERIDO	
02	<p>C – estratégia utilizada pelo protagonista para atrair a polícia para a sua residência.</p> <p>No texto de Veríssimo, o humor é consequência, sobretudo, da estratégia utilizada pelo protagonista para atrair a polícia para a sua residência.</p>	<p>O conteúdo da questão faz parte do tópico “Compreensão de texto”.</p> <p>É certo que o humor perpassa todo o texto do Veríssimo. No entanto, atendendo ao comando da questão, humor é consequência, <u>sobretudo</u>, da estratégia utilizada pelo narrador (a suposta morte do bandido) para atrair a polícia para a sua residência. Nesse sentido, o fato de o protagonista ter ligado uma primeira vez para a polícia e não ter tido sucesso, leva-o a planejar uma fala inusitada, não esperada se ele tivesse realmente matado o ladrão.</p> <p>A resposta irônica do protagonista ao tenente da polícia traduz o êxito da estratégia utilizada.</p>	INDEFERIDO	
03	D – III.	Em “O tiro fez um estrago danado no cara!”, “danado” é uma gíria muito comum entre jovens.	INDEFERIDO	

	<p>É verdadeiro o que está contido somente em (III): “O tiro fez um estrago danado no cara!” (linha 24), “danado” é uma gíria muito comum e, nesse contexto, significa “enorme”. IV</p>	<p>A afirmativa I é falsa porque, em qualquer modalidade da língua portuguesa, é possível não precisar com clareza determinados dados. A afirmativa II é falsa, porque a ênclise predomina na modalidade formal escrita. Na modalidade informal ou até mesmo na formal oral, predomina a próclise. E a afirmativa IV é falsa, porque não apresenta desvio de concordância, tendo em vista que o pronome relativo “que” retoma “uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos”.</p>		
04	<p>E – preposição e artigo definido.</p> <p>Os termos em destaque são classificados gramaticalmente, respectivamente, como preposição e artigo definido.</p>	<p>A primeira ocorrência do “a” estabelece ligação entre dois verbos “aprender” e “chamar”; a segunda ocorrência é o determinante do substantivo “polícia”. As duas formas são, na ordem em que se apresentam, classificadas como preposição e artigo definido.</p>	INDEFERIDO	
05	<p>B – “(...) que não havia ninguém disponível.”</p> <p>A forma verbal sublinhada em “... os leves ruídos que vinham lá de fora...” (linhas 4-5), encontra-se no mesmo tempo da forma verbal presente no seguinte trecho: “(...) que não havia ninguém disponível.</p>	<p>O fato do verbo “haver” estar sendo empregado como verbo impessoal não o exime de apresentar flexões de tempo. Dentre as alternativas, a única que apresenta verbo empregado no pretérito imperfeito é a alternativa (B).</p> <p>Na alternativa (A), a forma verbal “perderiam” encontra-se no futuro do pretérito; nas alternativas (C) e (D), respectivamente, as formas verbais “aproximou” e “matei” encontram-se no pretérito perfeito do modo indicativo; na alternativa (E), a forma verbal “tenho” encontra-se no presente do indicativo. Apenas a alternativa (B) apresenta a forma verbal “havia”, no pretérito imperfeito do indicativo.</p>	INDEFERIDO	
06	<p>E – complemento verbal.</p> <p>Na passagem “Eu já matei o ladrão com um tiro da escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa (...)” (linhas 21-23), o termo em destaque exerce a função sintática de complemento verbal.</p>	<p>O objeto direto e o objeto indireto são complementos verbais.</p> <p>O pronome relativo “que” exerce a função de complemento verbal porque, no exemplo, substitui o objeto direto: “que tenho guardada em casa” / “tenho guardada em casa uma escopeta calibre 12”.</p>	INDEFERIDO	
07	<p>B – consequência.</p> <p>Na passagem “Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que</p>	<p>Na passagem “Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa.”, a relação estabelecida pelo conector “e” é de consequência. Dizendo de outro modo, mas</p>	INDEFERIDO	

	<p>havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa.” (linhas 1-3), a relação estabelecida pelo conector “e” é de consequência.</p>	<p>mantendo-se o mesmo sentido, teremos: <i>Como eu te tenho um sono muito leve</i> (causa), <i>numa noite dessas notei que...</i> (consequência); ou ainda: <i>Eu tenho o sono muito leve</i> (causa), <i>de modo que</i> (consequência) <i>numa noite dessas notei que havia alguém andando...</i></p>		
08	<p>A – “<u>Eu</u> tenho o sono muito leve, e numa noite dessas (...)”</p> <p>Sob o ponto de vista morfológico, todas as palavras destacadas a seguir podem ser flexionadas em número, EXCETO: “<u>Eu</u> tenho o sono muito leve, e numa noite dessas (...)”</p>	<p>A flexão de número se dá pela junção do morfe de número -s ou um de seus alomorfes. Todas as palavras destacadas nas alternativas podem sofrer esse tipo de variação: o/os, sono/sonos, leve/leves e noite/noites. Gramaticalmente, isso não ocorre com o pronome pessoal reto “eu”.</p> <p>Nossas provas de Língua Portuguesa sempre apresentam um ou mais textos, que servem de base para elaboração das questões e de suas respectivas respostas. Assim, as palavras e trechos utilizados nas questões devem ser analisados como elementos dos textos em que se encontram, não em contextos de outras áreas.</p> <p>Qualquer palavra da Língua Portuguesa, quando substantivada, pode ser flexionada. No presente caso, a palavra “eu” não está substantivada. Encontra-se na sua função devida de pronome pessoal reto, o que não possibilita, morfológicamente, sua flexão de número.</p>	INDEFERIDO	
09	<p>E – o paralelismo estrutural.</p> <p>No trecho em destaque “Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos (...)” (linhas 25-28), um dos mecanismos de coesão presente é o paralelismo estrutural.</p>	<p>O tópico abordado pela questão faz parte do tópico “Coesão e coerência textual”, devidamente apresentado no Conteúdo Programático do Concurso.</p> <p>O paralelismo estrutural encontra-se na sequência de sintagmas com função de sujeito: “cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade de resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos”.</p> <p>No trecho em questão, ocorre uma inversão entre predicado e sujeito. O sujeito (cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos ...) está em posição posterior ao predicado (estavam na minha rua).</p> <p>O trecho apresentado para a questão não apresenta anáfora, catáfora, zeugma ou elipse.</p>	INDEFERIDO	
10	<p>B – “cara”, no oitavo parágrafo, poderia ser substituída por “rosto”.</p>	<p>A palavra “cara” em análise é a ocorrência do 8º parágrafo: “Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava olhando</p>	INDEFERIDO	

	Em relação ao sentido dos termos retirados do Texto 1, a palavra “cara”, no oitavo parágrafo, poderia ser substituída por “rosto”.	tudo com cara de assombrado.” Nessa ocorrência, o termo “cara” faz referência à expressão de espanto perceptível no “rosto” do ladrão ao ver tanta gente na casa.		
12	C – o tom injuntivo. O título do Texto 1 e os “mandamentos” do Texto 2 têm em comum o tom injuntivo.	O enunciado da questão se refere diretamente ao título do Texto 1 e aos mandamentos constantes do Texto 2. “Aprenda a chamar a polícia” e “os mandamentos” do Texto 2 <u>têm em comum</u> o tom injuntivo, ou seja, prescritivo. O objetivo é sugerir, aconselhar o leitor. A alternativa (B) é falsa porque o título do Texto 1 não é cômico. A alternativa (D) também é falsa porque a contradição é marca apenas do Texto 2.	INDEFERIDO	
13	D – não há como a pessoa se livrar da violência, faça o que fizer. A partir da leitura do Texto 2, é possível inferir que não há como a pessoa se livrar da violência, faça o que fizer.	O Texto 2, construído por meio de aparentes contradições, evidencia que não há como a pessoa se livrar da violência, faça o que fizer. O texto não afirma que (A) não existem aviões seguros; (B) os ônibus são mais seguros que os carros; (C) só é possível viver bem quando se tem humor e (E) só é possível sobreviver na selva se a pessoa estiver acompanhada. Assim, as contradições nos levam a concluir que não há <u>solução para o problema da violência</u> .	INDEFERIDO	
14	D – tinha-se apaixonado. No trecho “O caso dele teria sido passional, já que se apaixonara por uma mulher casada”, a forma verbal destacada, numa linguagem mais atual, conservando o mesmo sentido, seria substituída por <i>tinha-se apaixonado</i> .	A forma verbal “apaixonara” encontra-se no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo. Essa forma, atualmente, é rarissimamente encontrada na linguagem cotidiana, permanecendo, entretanto, em textos escritos formais, religiosos, jurídicos e literários. Na linguagem comum, utiliza-se a locução verbal formada pelo verbo “ter” no pretérito imperfeito ou, mais formalmente, “haver”, seguido do particípio do verbo principal.	INDEFERIDO	